



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 01 – Não Deixar Ninguém para trás

Modalidade: [Trabalho Completo]

Terminologia de Domínio para um Sistema de Organização do Conhecimento: O Cinema Negro Brasileiro

Domain Terminology for a Knowledge Organization System: Brazilian Black Cinema

Gustavo Santos Lima da Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Anailza Gonçalves dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

Resumo: Objetiva o desenvolvimento de Terminologia de Domínio ao Sistema de Organização do Conhecimento referente ao Cinema Negro Brasileiro. A partir da Linguística Documentária e da Terminologia, foram recolhidos 100 termos em 15 artigos da área temática. Selecionados os termos, foram aplicadas relações hierárquicas, de preferência e equivalência, e desenvolvidas as definições-síntese dos principais termos. Houve dificuldade no desenvolvimento das definições-síntese pelo material textual qualitativamente insuficiente. Foi estabelecida a Árvore do Domínio com 13 termos a partir das 10 definições-síntese realizadas. Os resultados da pesquisa fornecem dados quantitativos e qualitativos a pesquisas de aprofundamento do tema.

Palavras-chave: Cinema Negro Brasileiro. Terminologia. Sistema de Organização do Conhecimento.

Abstract: It aims to develop Domain Terminology for the Knowledge Organization System regarding Brazilian Black Cinema. From Documentary Linguistics and Terminology, 100 terms were collected in 15 articles in the thematic area. Once the terms were selected, hierarchical relationships, of preference and equivalence, were applied, and summary definitions of the main terms were developed. There was difficulty in developing the synthesis definitions due to the qualitatively insufficient textual material. The Domain Tree was established with 13 terms from the 10 synthesis definitions made. The research results provide quantitative and qualitative data for in-depth research on the topic

Keywords: Brazilian Black Cinema. Terminology. Knowledge Organization System

1. INTRODUÇÃO

Partindo da pergunta “Qual é a contribuição da Terminologia de Domínio na construção de um Sistema de Organização do Conhecimento na temática do Cinema Negro Brasileiro?”, a presente pesquisa partiu da hipótese de que a aplicação da terminologia aos estudos dos termos em um campo até recentemente estereotipado e negligenciado, como são os estudos sobre a imagem do negro no cinema brasileiro, pode colocar em evidência discursos e disputas terminológicas na literatura científica. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa foi a análise dessa contribuição da terminologia no contexto dos estudos do Cinema Negro Brasileiro. De forma específica, a pesquisa desenvolveu uma Terminologia de Domínio sobre a temática do Cinema Negro Brasileiro com os seus termos mais relevantes.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de legitimar o Cinema Negro Brasileiro como um movimento cinematográfico distinto, preservando sua terminologia específica e assegurando a coerência em sistemas de organização do conhecimento.

A Terminologia é uma área do conhecimento que tem como objeto central de estudo o termo, que nada mais é do que a designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma linguagem, ou língua, de especialidade (Lara, 2004a, p. 92). Ou seja, “o termo é uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico” (Barros, 2004, p. 40). A Terminologia se propõe a estudar as unidades terminológicas (os termos) ciente das evoluções das línguas de especialidade, uma vez considerando que toda língua está em constante transformação e isso determina também a alteração das conceituações das áreas especializadas (Barros, 2004; Cabré, 2004).

Ou seja, a aplicação da Terminologia deve estar não apenas embasada na literatura e na língua de especialidade da área que se pretende realizar intervenção, mas também deve possuir estrutura semelhante à estrutura da área de especialidade a que se aplica. Sendo assim, “a qualidade de um trabalho terminológico pressupõe o levantamento das unidades que os especialistas realmente utilizam, pressupõe a descrição do uso e, só posteriormente, a avaliação da conveniência da denominação” (Cabré, 2004, p. 17).



A teoria da Terminologia é “o conjunto de diretrizes e princípios que regem a compilação, formação de termos e estruturação de campos conceituais” (Alvares, s.d., p. 15). Porém, a palavra terminologia também corresponde ao conjunto terminológico de uma determinada área de especialidade, como a terminologia de veterinária que corresponde ao conjunto de termos utilizados pelos especialistas da área, e a terminologia arquivística que corresponde ao conjunto de termos dessa área.

A utilidade da Terminologia consiste na otimização da comunicação entre especialistas de uma área, uma vez que a língua de especialidade na qual ambos se comunicam está previamente estabelecida e com as suas unidades terminológicas definidas.

Do ponto de vista da relevância desta pesquisa, a terminologia também tem uma responsabilidade social que vai além da conformidade e da precisão da linguagem especializada, colocando em evidência a necessidade de legitimação do Cinema Negro Brasileiro como um movimento cinematográfico que possui formas de expressão, linguagem e terminologia própria. E a sua terminologia é um estudo referencial para evitar a representação inadequada de documentos da área temática em foco, isso porque “a linguagem documentária [...], quando não considera os fundamentos referentes à enunciação, ao discurso e à significação inerentes a qualquer tipo de linguagem, permite que particularidades do conhecimento humano não sejam evidenciados” (Martines; Lima; Almeida, 2021, p. 514).

Assim como a representação inadequada pode impedir o avanço de determinada área, uma vez que a “linguagem documentária tem papel determinante na materialização dos avanços conquistados por esses grupos sociais e, nesse sentido, também atua socialmente para que a ciência seja cada vez mais democrática” (Martines; Lima; Almeida, 2021, p. 544) e evidencie as conquistas das áreas científicas em ascensão ou em processo de aumento de sua visibilidade e constatação tardia de sua importância.

Considerando que, para a linguística, “a linguagem reproduz a realidade” e “a realidade é produzida novamente por intermédio da linguagem” (Benveniste, 1976, p. 26), recuperar a Terminologia presente na literatura científica especializada em Cinema Negro Brasileiro proporciona, tanto para a área de Cinema e Audiovisual quanto para a Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, um conjunto terminológico de uso frequente e alta relevância para estudos qualitativos de produções científicas na



área. Isso porque através do estabelecimento da Terminologia do Domínio, é possível avaliar as relações e disputas terminológicas expressas na produção científica, além de nos apresentar mais objetivamente as áreas interdisciplinares que subsidiam os estudos voltados ao Cinema Negro Brasileiro, assim como também fica perceptível a influência do Cinema Negro Brasileiro em outras áreas científicas para além do Audiovisual, como os estudos de Gênero, História e Ciências Sociais.

Até mesmo de um ponto de vista social, a Terminologia se faz necessária, como por exemplo para o resgate de línguas de minorias que foram sistematicamente apagadas, que é o caso da população negra no Brasil; isso é possível através do levantamento de termos num determinado corpus terminológico e sua devida definição conceitual, pois dessa forma pode-se recuperar o vocabulário e a estrutura original estabelecida pela comunidade discursiva que, neste trabalho, se refere aos pesquisadores do Cinema Negro Brasileiro.

Sem descartar que “a escolha terminológica reproduz ideologias, intencionalidades, atos comunicacionais e marcas discursivas de um segmento científico” (Martines; Lima; Almeida, 2021, p. 514), o desenvolvimento da terminologia proposta pode evidenciar as referentes disputas ideológicas e munir os profissionais da informação de ferramentas para a eleição específica de termos para a representação da informação e do conhecimento presente em documentos da área, tanto produções textuais quanto documentos iconográficos, cinematográficos, e audiovisuais em geral, de som e vídeo (como jornalísticos, institucionais ou videoaulas).

O estudo terminológico se prova relevante ao dispor de unidades terminológicas estabelecidas capazes de auxiliar e fomentar a elaboração de Linguagens Documentárias ainda mais especializadas para Organização do Conhecimento, e ser indispensável aos profissionais da biblioteconomia responsáveis pelo atendimento de referência ou pelo desenvolvimento de coleções especializadas na temática interdisciplinar em questão, isso porque a Terminologia apresenta as áreas maiores, menores e relacionadas relevantes à área focalizada.

1.1. O termo e a definição na Terminologia

Dentre diversos elementos que compõem a área de estudo da Terminologia, importa destacar os que são utilizados neste artigo. Sendo eles o termo e a definição.

Tanto os termos quanto suas definições correspondentes são determinadas e desenvolvidas através de procedimentos sistematizados, sendo os termos relacionados através de suas definições.

Seguindo essa lógica, é que se obtém o conjunto terminológico com termos especializados de um domínio particular, sempre acompanhados de definições individuais capazes de remetê-los às noções a que se referem e de expressar as relações entre os termos (Cintra, 2001, p. 21).

1.1.1. O termo

O termo, como já dito, é a unidade-padrão da Terminologia, definido como a designação de um único conceito no contexto de uma linguagem especializada, por meio de uma unidade linguística (Lara, 2004a, p. 92). Ou seja, o termo é compreendido como uma unidade terminológica monorreferencial capaz de remeter um termo a um único conceito “específico e relacional” (Cintra, 2001, p. 21). “Específico” porque remete a uma noção definida e delimitada, e “relacional” porque se estabelece enquanto específico pela relação estabelecida com as demais noções definidas dentro da linguagem especializada.

Sendo assim, o termo é uma noção pré-definida (um conceito) que possui relações com outros termos dentro de uma área de conhecimento suficientemente especializada, podendo então dispor de contextualização suficiente para definição individual dos termos da terminologia em uso de determinada área.

O termo é, portanto, uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. O conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia. O termo é uma palavra, “ativada singularmente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação” (Cabré, 1999a, p. 123 *apud* Barros, 2004, p. 41).

1.1.2. A definição

A definição na Terminologia “desempenha papel crucial na organização dos termos, afetando a estruturação do campo nocional das linguagens documentárias” (Lara, 2004a, p. 92). A definição de um termo corresponde à contextualização do termo e suas propriedades distintas no determinado sistema terminológico do qual é parte estruturante. E sua relevância reside no fato de que a definição de um termo determina



a sua localização dentro da estrutura hierárquica dos termos, também conhecida como “árvore do domínio”.

O processo de definição, na Terminologia, tem como início o conceito. “Segundo as normas terminológicas, o conceito é uma unidade abstrata criada a partir de uma combinação única de características” (Lara, 2004a, p. 92). A Definição, partindo daí, corresponde a um

enunciado que descreve um conceito permitindo diferenciá-lo de outros conceitos associados, podendo ser formulada de duas maneiras básicas: *definição por compreensão* (ou *por intenção*) ou *definição intencional* [...] e *definição por extensão* ou *extensional*, [...] [uma definição é uma] unidade com intenção e extensão únicas (ISO 704) (Lara, 2004a, p. 93, grifo da autora).

Os princípios da Terminologia para a realização de definições podem ser elencados segundo a proposta de Hegenberg (1974, p. 27 *apud* Tálamo, 1987, p. 89):

1. a definição deve referir-se à essência daquilo que se procura definir;
2. uma definição não deve ser circular;
3. uma definição deve ser apresentada na forma afirmativa;
4. uma definição não deve ser feita em linguagem metafórica.

1.2. Terminologia aplicada à construção de Sistemas de Organização do Conhecimento

A aplicação da Terminologia para a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) não pode ser resumida à incorporação de um conjunto de termos à determinada estrutura cuja organização não corresponda à estrutura natural da área de especialidade. Ou seja, para a aplicação da Terminologia em qualquer contexto é imprescindível que estejam estabelecidas relações hierárquicas entre os termos. Daí a importância do desenvolvimento das definições de cada termo.

No caso da construção de SOCs, a aplicação da Terminologia tem como objetivo fornecer a estruturação terminológica da área de especialidade de forma coerente e condizente com a proposta de conceituação e definição das unidades terminológicas fundamentais, eliminando toda possibilidade de ambiguidades de significação que possam haver. Assim como a verificação de convergências e divergências na soma das considerações de cada material textual do corpus terminológico.

Para a construção de um SOC fundamentado na temática do “Cinema Negro Brasileiro”, a importância da preservação das conceituações dos especialistas se dá pela



consideração de que áreas como esta, representativas de minorias sociais, resgatam a língua de especialidade minoritária que foi sistematicamente apagada mediante violenta censura ou dissuasão e enfraquecimento de seus conceitos, tendo suas preferências por determinados vocábulos inscritas e expressas nos documentos que produziu, sejam audiovisuais, musicais ou textuais. O Movimento Cinematográfico que é o Cinema Negro Brasileiro, foi e ainda é deslegitimado enquanto Movimento Cinematográfico, sendo considerado muitas vezes como apenas um “tipo” de cinema, uma espécie ou adaptação do cinema convencional. E, neste caso, entenda-se língua de especialidade a linguagem corrente entre cineastas e produtores cinematográficos que se voltaram à discussão das relações raciais no Brasil através do cinema, promovendo o desenvolvimento da conceituação do Cinema Negro Brasileiro nos anos 1990 (Carvalho; Domingues, 2018).

2. METODOLOGIA E CORPUS TERMINOLÓGICO

No intuito de realizar um levantamento terminológico da literatura científica especializada em Cinema Negro Brasileiro, com caráter inaugural na Ciência da Informação, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico exploratório focalizado na literatura científica interdisciplinar, sem a pretensão de esgotar a literatura científica referente ao Cinema Negro Brasileiro.

Visando manter a qualidade do trabalho terminológico, foi levada em consideração a ponderação de Cabré (2004, p. 17), que discorre sobre a necessidade do levantamento das unidades terminológicas em uso pelos especialistas, pressupondo também a descrição do seu uso para maior compreensão dos significados que não são verbalizados nem evidentes a princípio. Ainda seguindo as orientações da autora, a avaliação da conveniência do uso das denominações foi realizada posteriormente.

A descrição de uso foi realizada através do desenvolvimento das definições-síntese, considerando a capacidade da linguagem documentária de descrição e delimitação de sentido e estruturação das unidades terminológicas.

Visando a maior qualidade das definições, o uso da linguagem documentária pautou-se no rigor metodológico em relação à normalização semântica, ou seja, “quanto ao processo de delimitação do sentido de suas unidades [terminológicas]” (Lara, 2004b,

p. 233). Esse processo garante à linguagem documentária a capacidade de dar forma ao conteúdo, propondo-se como modo de organização, e também tendo um melhor desempenho enquanto papel de instrumento de comunicação. As qualidades da linguagem documentária podem ser elencadas em: “a) funcionar como código inteligível e fonte para interpretação do sentido, b) caracterizar-se como metalinguagem, c) incorporar o usuário como integrante do processo” (Lara, 2004b, p. 233).

Sabendo que para se constituir enquanto fonte de sentido e para ser mediadora eficaz, a linguagem documentária “deve dispor os seus elementos, uns em relação aos outros, para que, no conjunto, obtenha-se um sistema uno e dotado de significado”, o uso da linguagem documentária neste trabalho não se resumiu apenas em reunir as expressões retiradas dos documentos, mas também no desenvolvimento de definições que expressassem, com objetividade, as relações estabelecidas entre os termos. Lembrando que a linguagem documentária é simultaneamente “um modo de organização e uma forma de comunicação da informação” (Tálamo, 1997 *apud* Lara, 2004b, p. 233).

O desenvolvimento das definições se baseou principalmente nos princípios da Estrutura Elementar da Significação de Greimas (Lopes, 1987) pelo uso das semelhanças e dessemelhanças como fator de identidade. Isso porque um único termo isolado não comporta nenhum tipo de significação, pois a significação só é possível ser apreendida através da relação de um termo com outro. Ou seja, “a significação pressupõe a interveniência de uma relação: sem relação não há significação. Mas o que constitui a relação? A relação é um mecanismo perceptual conjuntivo e disjuntivo” (Lopes, 1987, p. 312).

O estabelecimento dos tipos de relações entre os termos considera a dupla natureza das relações para Greimas, que consiste em ser, simultaneamente, conjuntiva (de invariantes) e disjuntiva (de variantes). Na relação, cada termo é composto por dois elementos: um conjuntivo e outro disjuntivo.

Greimas denomina estrutura elementar como um tal tipo de relação. Já que os termos-objetos não comportam, isoladamente, nenhuma significação, é ao nível das estruturas e não ao nível dos termos objetos (os elementos dela) que devem ser procuradas as unidades significativas elementares (Lopes, 1987, p. 313, grifo do autor).



Ou seja, as definições devem buscar a significação dos termos nas relações estabelecidas entre as unidades terminológicas, para assim garantir a apresentação das semelhanças e dessemelhanças que organizam todos os termos de forma coesa.

2.1. Busca de artigos

Foram feitas duas pesquisas por busca, uma na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) sob o descritor *Cinema Negro* (sem aspas), e outra no site da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (Revista da ABPN) sob o descritor *Cinema* (o site não responde bem a pesquisas sob termos compostos por mais de uma palavra).

A primeira busca na SciELO resultou em 13 artigos, e a segunda busca no site da Revista da ABPN resultou em 10. Ao todo, obtivemos 23 artigos.

A escolha pela utilização da base de dados SciELO se baseia na sua relevância para áreas científicas interdisciplinares no Brasil; sendo, no território brasileiro, a mais antiga base de dados de textos completos de revistas científicas eletrônicas, na qual há revistas das mais variadas áreas do conhecimento publicadas nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Gonçalves; Ramos; Castro, 2006, p. 170) e pelos critérios da base para indexação das revistas, sendo os principais a quantidade de acessos aos artigos e de citações recebidas. Esses critérios são os de maior relevância para o desenvolvimento de uma terminologia pela proposta que há no estudo terminológico de apreender termos que estejam em uso corrente em determinado período e que possuam grande influência na produção de artigos futuros, com a adesão de sua terminologia pelos estudiosos da área.

E a escolha da Revista ABPN se dá pelo objetivo expresso do periódico e pelo viés de suas publicações. O objetivo principal da Revista é dar visibilidade às discussões sobre relações raciais a partir da produção de pesquisadores e intelectuais negros, além de possuir um comprometimento com a promoção da equidade racial. As suas publicações versam sobre a questão do negro na sociedade brasileira, sendo todos os artigos nela publicados pautados nesta premissa.

2.2. Exclusão e seleção de artigos

Para a seleção e exclusão dos artigos, foi utilizado o critério da centralidade temática. Ou seja, foram selecionados apenas os textos que tematizam o Cinema Negro



Brasileiro de forma predominante no seu estudo, sendo descartados aqueles que realizaram estudos sobre filmes específicos e não trazem informações sobre a história do negro no cinema brasileiro ou da representação do negro no cinema e audiovisual televisivo brasileiro.

Para auferir a seleção ou exclusão, foram lidos os resumos de todos os artigos. E, nas vezes em que os resumos não possuíam informações suficientes para determinação da seleção, foram lidas as suas introduções.

Com isso, foram selecionados 10 artigos dentre os 13 recuperados pela busca na SciELO e 5 dentre os 10 recuperados pela busca no site da Revista ABPN. Resultando em 15 artigos selecionados, sendo estes o Corpus Terminológico definido para este trabalho. A data de publicação dos artigos não foi critério de seleção ou exclusão, mas, para que se saiba, o corpus terminológico selecionado corresponde a artigos publicados entre dezembro de 2008 e dezembro de 2022, ou seja, corresponde a 14 anos da literatura científica.

Quadro I - Corpus Terminológico: artigos recuperados na base de dados SciELO

Lista de artigos	
1	ARAÚJO, J. Z. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. Estudos Feministas , Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 979-985, set./dez. 2008. Disponível em https://www.scielo.br/j/ref/a/9ZGKYRnVx8rmgZDYS6NBrVv/?lang=pt . Acesso em: 25 set. 2024.
2	CARVALHO, N. S.; DOMINGUES, P. A Representação do Negro em Dois Manifestos do Cinema Brasileiro. Estudos Avançados , v. 31, n. 89, p. 377-394, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/fBPTmfb7fyct8SG4C9KHfQy/ . Acesso em: 25 set. 2024.
3	CARVALHO, N. S.; DOMINGUES, P. Dogma Feijoada: a invenção do Cinema Negro Brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais . v. 33, n. 96, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/F8PqhJ4SqNGnhnjJhKYpVK/abstract/?lang=pt . Acesso em: 25 set. 2024.
4	FERREIRA, C.; CARVALHO, C. Novas Formas de Visibilidade: Representações de Gênero e Raça no Audiovisual em Goiás. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC) , São Paulo, v. 44, n. 1, p. 149-172, jan./abr. 2021. Disponível em: https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/3470/2512 . Acesso em: 25 set. 2024.
5	MAIA, P. O Filme Curto na Democracia Brasileira. ALEA: estudos neolatinos , Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 203-223, mai./ago, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/alea/a/x59rz8XFczvv7bMhSspWPRk/abstract/?lang=pt . Acesso em: 25 set. 2024.
6	MONTORO, T.; FERREIRA, C. Mulheres Negras, Religiosidades e Protagonismos no Cinema Brasileiro. Galáxia , São Paulo, n. 27, p. 145-159, jun. 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/16147 . Acesso em: 25 set. 2024.



7	PRUDENTE, C. L. A Imagem de Afirmação Positiva do Ibero-ásio-afro-ameríndio na Dimensão Pedagógica do Cinema Negro. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 47, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193616 . Acesso em: 25 set. 2024.
8	RODRIGUES, A. Os Cinemas Negros Brasileiros e a Transformação da Imagem: percursos de um termo estético-político. Revista Sociedade e Estado , v. 37, n. 3, p. 1027-1049, set./dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/43159 . Acesso em: 25 set. 2024.
9	ROSA, F. J. P. Cinema Negro Feminino, Estética e Política na Formação de Professoras: uma experiência com o filme Kbelá. Educar em Revista , v. 37, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/dDGYv8dxW8LQVTskHdYgnvz/ . Acesso em: 25 set. 2024.
10	SANTIAGO JUNIOR, F. C. F. Imagem, Raça e Humilhação no Espelho Negro da Nação: cultura visual, política e “pensamento negro” brasileiro durante a ditadura militar. Topoi: revista de história , v. 13, n. 24, p. 94-110, jan./jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/topoi/a/VvgtjtFz9LgnCGq7XMPwWRM/# . Acesso em: 25 set. 2024.

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista dos 10 artigos selecionados na SciELO (ordem alfabética de autor).

Quadro II - Corpus Terminológico: artigos recuperados no site da Revista ABPN

Lista de artigos	
1	CANDANDA, D. D. N.; BORGES, R. C. S.; OLIVEIRA, S. S. R. “Cinema negro Brasileiro”: histórias, conceito e panorama de um movimento cinematográfico. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) , v. 14, p. 279-300, out. 2022. Número Especial. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1453 . Acesso em: 25 set. 2024.
2	CORREA, M. A. Pequenas Áfricas e os Cotidianos da Resistência: o cinema negro como possibilidades para a Lei 10639/03. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) , v. 10, p. 109–134, 2018. Número Especial. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/418 . Acesso em: 25 set. 2024.
3	SANTOS, J. C.; BERARDO, R. M. A Quem Interessa Um “Cinema Negro”? Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (Revista da ABPN) , v. 5, n. 9, p. 98-106, fev. 2013. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/238 . Acesso em: 25 set. 2024.
4	SANTOS, J. C.; BERARDO, R. M. Mulheres Negras fazendo Cinema. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) , v. 6, n. 13, p. 300–312, 2014. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/163 . Acesso em: 25 set. 2024.
5	SOUZA, R. M.; OLIVEIRA, R. J. Corpos em Cena nas Metrôpoles Globais: meninas negras, processos de subjetivação e cinema. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) , v. 7, n. 15, p. 175–191, 2015. Disponível em: https://abpnrevista.org.br/site/article/view/120 . Acesso em: 25 set. 2024.

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista dos 5 artigos selecionados no site da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ordem alfabética de autor).

2.3. Justificativa do número de artigos

Dentro dos critérios de busca, foram selecionados todos os artigos que tematizavam o Cinema Negro Brasileiro de forma predominante. Sendo nosso objetivo o desenvolvimento de uma terminologia da área interdisciplinar a que se refere o Cinema Negro Brasileiro, optou-se por realizar a busca apenas em base de dados e periódico não especializados na área de cinema e estudos cinematográficos, por se

considerar que a busca por artigos que tratam do cinema negro são buscados por profissionais de diversas áreas em bases de dados genéricas, considerando também que o número de acessos aos artigos nessas bases de dados e periódico interdisciplinares é maior do que o número de acessos aos artigos em periódicos e bases altamente especializadas.

Considerando ainda que artigos focados no tema “Cinema Negro Brasileiro” pode não ser aceito em periódicos tradicionais de cinema por ser um tema que confronta a história do cinema hegemônico, seja brasileiro ou mundial, o corpus terminológico definido apresenta artigos que foram publicados em periódicos interdisciplinares que possibilitam a publicação de trabalhos que vão de encontro com o discurso científico comum.

Compreendendo que o Cinema negro Brasileiro se refere a uma temática nacional, não foi realizadas buscas sob descritores em língua estrangeira ou em bases de dados especializadas em cinema. Sendo assim, a lista de artigos do corpus terminológico não abrange publicações indexadas em revistas internacionais ou em língua estrangeira. O uso de 15 artigos dentre os 23 recuperados é considerado um recorte representativo para o escopo da pesquisa se for considerado o objetivo interdisciplinar deste presente estudo.

2.4. Avaliação dos periódicos

A qualidade dos periódicos foi definida através da análise da classificação de cada periódico no quadriênio 2017-2020 do Qualis-Periódicos da CAPES (todos os ISSN foram verificados na Plataforma Sucupira). Lembrando que os artigos foram extraídos de 11 periódicos, verificou-se que a maioria deles (8 de 11) é Qualis A1, 1 deles é Qualis A2, 1 é Qualis A3 e 1 é Qualis A4. Sendo assim, mantemos a qualidade do nosso corpus terminológico em periódicos na categoria A do Qualis-Capes, ainda que esse fato não tenha sido um critério de exclusão, nos serve de análise qualitativa do corpus terminológico.

Quadro III - Avaliação de Periódicos - Qualis-periódicos da CAPES (Plataforma Sucupira / Quadriênio 2017-2020)

	Título do Periódico	Qualis-Periódicos CAPES
1 -	Alea: Estudos Neolatinos	A1

2 -	Educação e Pesquisa (USP)	A1
3 -	Educar em Revista	A1
4 -	Estudos Avançados (USP)	A1
5 -	Estudos Feministas	A1
6 -	Revista Brasileira de Ciências Sociais	A1
7 -	Revista Sociedade e Estado (UNB)	A1
8 -	Topoi: Revista de História (Rio de Janeiro; Online)	A1
9 -	Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)	A2
10 -	Galáxia (São Paulo)	A3
11 -	Revista da ABPN (UFPR)	A4

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista dos 11 periódicos de onde foram extraídos os 15 artigos do corpus terminológico (ordem da categoria do Qualis-Periódicos, os de mesma categoria estão em ordem alfabética de título).

2.5. Seleção dos termos

A seleção dos termos de maior relevância para o Cinema Negro Brasileiro se deu através de análise manual da Introdução e Conclusão dos artigos, mantendo o objetivo de compreender a terminologia mais significativa para situar o cinema negro dentro dos estudos de cinema brasileiro.

Através da estatística linguística, que consiste em “analisar um texto do ponto de vista quantitativo” (Barros, 2004, p. 40) e verificar o número de palavras que nele ocorrem, foi realizada a seleção dos termos. Ou seja, foram listadas as palavras-ocorrência e ordenadas conforme frequência no corpus terminológico (Quadro IV em 3. *Resultados*). Desta lista, foram excluídos termos após análise qualitativa das citações nas quais as palavras-ocorrência se encontravam. A análise qualitativa consistiu em aferir a relevância (ou não) das palavras-ocorrência para o Cinema Negro Brasileiro, a partir das considerações dos autores a seu respeito.

A contagem das aparições dos termos foi realizada apenas nos casos de termos que tenham ao menos 2 aparições dentre os 15 artigos, aqueles que não obtiveram esse número mínimo de aparições foram excluídos. Inclusive por se saber que quanto menos aparições, mais dificultoso é o desenvolvimento de definições pela escassez de material textual.

2.6. Desenvolvimento das definições



As definições foram realizadas através da coleta de citações de termos, junto a seus contextos, nas Introduções e Conclusões dos artigos do corpus terminológico. As citações foram somadas e sintetizadas de modo a seguir os princípios de coerência da Terminologia. Foi observado nessa etapa as relações que havia entre o termo e a área temática, estabelecendo previamente os tipos de relações entre tais.

As definições foram desenvolvidas exclusivamente com o material textual disponível no corpus terminológico. Vale ressaltar que o número de aparições dos termos nos artigos não significa propriamente que haja definições dos autores ao termo. Verificou-se no corpus terminológico que muitos termos são frequentes, porém não são “explicados” pelos autores por serem conceitos em consenso dentro da área temática. Por isso, quando não houve material textual qualitativamente suficiente para o desenvolvimento das definições, preferiu-se não realizar definições sem respaldo na literatura científica, para evitar considerações enviesadas e sem respaldo científico.

2.7. Estabelecimento das Relações

Foi determinado o tipo de relação entre um termo e outro através do estabelecimento prévio realizado nas definições-síntese. Os tipos de relações são Relações Associativas, Relações de Equivalência e Relações Hierárquicas, estas dividindo-se entre Termos Genéricos (TG) e Termos Específicos (TE), dependendo da posição de um termo em relação a outro. Termo Genérico é aquele que abrange um domínio temático maior em relação ao termo a que se opõe, e o Termo Específico corresponde ao recorte de um domínio temático, destacando um aspecto específico deste domínio. Salienta-se que todo Termo Genérico possui um Termo Específico correspondente, e o oposto também é verdadeiro, pois as Relações Hierárquicas são estabelecidas pela oposição de grandeza entre um termo e outro.

As Relações de Equivalência consistem na relação de termos (dois ou mais) considerados sinônimos por convergência de significado, e por isso foi estabelecido um termo preferencial que será o utilizado na terminologia, em detrimento de outro. Os Termos Relacionados (TR), resultados das Relações Associativas, são aqueles cujas relações são indispensáveis à viabilização de reflexões e avanços científicos na área temática que compõem, e que não estão relacionados hierarquicamente.

Essas relações são responsáveis por propor diálogo entre áreas não diretamente conectadas hierarquicamente mas que se complementam e demonstram a complexidade da área, enriquecendo perspectivas de análise, pesquisas e estudos.

3. RESULTADOS

Com o corpus terminológico de 15 artigos definido, foram extraídos os termos-ocorrência e lançados num quadro com a contagem de suas aparições. A extração foi realizada apenas na Introdução e Conclusão/Considerações Finais dos artigos, descartando tudo presente nos resumos, títulos, subtítulos e notas de rodapé. Os artigos que não possuíam identificação da Introdução, foi considerado o conjunto de parágrafos depois do título ou resumo (caso houvesse) até o primeiro subtítulo. E aqueles que não possuíam identificação da Conclusão, considerou-se o conjunto de parágrafos entre o último subtítulo até a seção de Referências ou Bibliografia.

Extraídos os termos dos artigos, foi realizada a padronização dos termos no singular e no masculino quando possível, para permitir a contagem dos termos. A lista completa¹ contém 100 termos; dentre eles, apenas 35 termos apresentam 6 aparições ou mais (cada um), e apenas 10 termos possuem 15 aparições ou mais (cada um).

Segue o Quadro

Quadro IV - Termos de Maior Ocorrência no Corpus Terminológico

	termos	número de ocorrências
1	cinema negro	44
2	Negro	32
3	cinema brasileiro	24
4	mulher negra	18
5	ator negro	17
6	Cinema	17
7	Imagem	17
8	representação	17
9	cinasta negra	16
10	estereótipo	15

¹ Contagem de Aparições de Termos. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1erQw8hsOA9bYZSIHchTXclX1OE8P8IprspM656DKhpg/pub>.



11	cinema novo	13
12	mestiçagem	13
13	cineasta	11
14	protagonista	11
15	representação do negro	11

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista dos 101 termos extraídos dos 15 artigos do corpus terminológico (ordem de número de aparições).

3.1. Dificuldades para a produção das definições síntese

Como dito na seção anterior a respeito da 2. *Metodologia e Corpus terminológico*, houve dificuldade no desenvolvimento das definições pelo fato de algumas das citações extraídas do corpus terminológico não possuírem considerações dos autores sobre os termos, exatamente pelo fato de existir consenso entre os especialistas quanto aos seus respectivos conceitos.

Sendo assim, foram desenvolvidas as Definições-Síntese com base nos Extratos de Citação², quando suficientes, referentes aos termos citados nos 15 artigos do Corpus Terminológico (Quadro I). O desenvolvimento das definições não privilegiou os termos mais citados, mas se dedicou mais aos termos que possuíam material textual qualitativamente suficiente para definição. Através das Definições, foram estabelecidas as Relações Hierárquicas, definindo Termos Genéricos de Termos Específicos, Relações de Preferência e Relações Associativas. Ou seja, não foram estabelecidas as relações hierárquicas de termos cujas definições não foram possíveis de serem realizadas. No Quadro, há uso das seguintes siglas: TG: Termo Genérico; TE: Termo Específico; UP: Usado Para; D-S: Definição-Síntese; e TR: Termo Relacionado. A lista de termos nas seções UP (Usado Para) correspondem também a termos que foram conjugados para o singular e o masculino nas etapas anteriores.

O resultado desses procedimentos somados é o Índice Terminológico presente no Quadro V.

Quadro V - Índice Terminológico (Ordem Alfabética; 10 termos; com Relações Hierárquicas, de Equivalência, Preferências e Definições-Síntese)

Chanchada

² Os Extratos de Citação foram neste artigo suprimidos pela extensividade, mas seguem disponíveis em: <https://docs.google.com/document/d/1fvyZmtl6dBum8Nsc39r06wYt8diNQM6b/pub>.



D-S	A Chanchada corresponde a um gênero do Cinema Brasileiro que propõe uma Perspectiva Romantizada e Estereotipada das Populações Brasileiras Minoritárias . O tratamento da Identidade do Negro, da Mulher e do Pobre nas Chanchadas é centralizada mas exclui as propostas de Identidade Nacional . As Chanchadas possuem uma proximidade com a Cultura Popular , principalmente com a Música Popular , fazendo uso disso no intuito de criar Personagens com proximidade da vida brasileira. No entanto, as Chanchadas fazem uso desses elementos sem ser profundamente voltada à Cultura Popular e aos que a representam.
TG	Cinema Brasileiro
TR	Cinema Negro Brasileiro
Cinema Negro Brasileiro	
D-S	O Cinema Negro Brasileiro é um Movimento Cinematográfico que designa produções fílmicas dos anos 1970 em diante que tematizam as Relações Raciais no Brasil do ponto de vista das Produções Cinematográficas Negras , o conceito de Cinema Negro Brasileiro foi sistematizado ao longo dos anos 1990 e veio a ser amplamente divulgado nos anos 2000 através dos Manifestos do Cinema Brasileiro . O Cinema Negro Brasileiro surge no contexto do Cinema Novo , tendo em toda a sua trajetória a Perspectiva Cinemanovista como mote; e assim como o Cinema Novo, o Cinema Negro Brasileiro é um Cinema Autoral . A Representação do Negro e da Cultura Afro-brasileira é do que o Cinema Negro Brasileiro mais se ocupa, visando à positivação da Imagem do Negro Brasileiro , indo contra os Estereótipos Racistas que o Cinema Brasileiro , assim como a Chanchadas e o Cinema Novo , então produziam.
TG	Cinema Brasileiro
TE	Cultura Afro-brasileira Negro Relações Raciais
UP	Cinema de Assunto Negro Cinema Negro Brasileiro Cinema Negro no Brasil Cinema do Negro no Brasil
TR	Chanchada Cinema Novo
Cinema Novo	
D-S	O Cinema Novo é um Movimento Cinematográfico Brasileiro dos anos 1960 e 1970 que designa as produções fílmicas que propõem a criação de um “moderno” e “autêntico” Cinema Brasileiro através da Cultura “Nacional-Popular”, esta que trabalhou a identidade nacional através da Imagem do Negro, da Mulher e do Pobre . O Cinema Novo contrapunha as Chanchadas , que representavam as minorias de forma romantizada. O Cinema Novo irá tratar dos indivíduos dessas minorias de forma heroica, propondo uma valorização dessas identidades. Porém, a história e os críticos dizem que as produções cinemanovistas não conseguem romper com os Estereótipos Racistas . No entanto, é a partir das premissas cinemanovistas que surgirá o Cinema Negro Brasileiro quase que simultaneamente.
TG	Cinema Brasileiro
UP	Cinemanovismo



TR	Cinema Negro Brasileiro
Estereótipo	
D-S	Os Estereótipos são personagens pré-definidos com características do corpo negro altamente caricaturais, que quando interpretados no Cinema Brasileiro reforçava a Imagem Negativa do Negro . Os Estereótipos estigmatizam Atores Negros e Indígenas pelos traços e marcas físicas que determinam a sua raça. Os estereótipos podem ser estereótipos da feiúra, da subalternidade, da subserviência, da passividade, da inferioridade racial e social, dentre outros. O que une todos esses estereótipos é a artificialidade, a superficialidade e a falta de complexidade, além de serem todos personagens desprovidos de história, cultura e dimensão existencial. Esses estereótipos se sustentam na internalização da ideologia do branqueamento, que provoca uma ‘naturalidade’ na produção e recepção dessas imagens, e uma aceitação passiva.
TG	Imagem do Negro
UP	Imagem Estereotipada Personagem Estereotipado Representação Estereotipada Representação Racial
Identidade do Negro	
D-S	A Identidade do Negro, da Mulher e do Pobre corresponde à conexão entre a Representação do Negro no Cinema Brasileiro e a Imagem do Negro no Cinema Brasileiro , no sentido de ser a dialética da Imagem do Negro não estereotipada e a Representação não humilhadora, mas dignificadora. A conexão com a Raça , a Ancestralidade , a Africanidade e demais referências que foram tiradas do sujeito Negro constitui a Identidade .
TG	Imagem do Negro
TR	Cinema Novo Negro
Imagem do Negro	
D-S	A Imagem do Negro, da Mulher e do Pobre é a imagem representativa de um grupo minoritário, a Imagem do Negro é uma faceta de toda a Identidade do Negro , sendo assim, pode-se considerar que a Imagem não define uma noção a respeito do personagem a ser interpretado. No entanto, a Imagem do Negro pode ser Representada através de Estereótipos Racistas . Isso porque a Imagem é a síntese da Representação .
TG	Negro
TE	Estereótipo Identidade do Negro
Mito da Democracia Racial Brasileira	
D-S	O Mito da Democracia Racial Brasileira é um discurso ideológico que pretendeu conceber o Brasil enquanto Paraíso Racial , que nada mais seria do que um país onde não há Racismo e/ou questões sócio-raciais efervescentes em pauta. No Cinema Brasileiro , o Mito da Democracia Racial esteve sempre



	presente e embasa muitas das estruturas narrativas que buscam tratar das Relações Raciais no Brasil , assim como nas Chanchadas e no Cinema da Retomada .
TG	Relações Raciais
UP	Mestiçagem Mito da Democracia Racial
Relações Raciais	
D-S	As Relações Raciais no Brasil são pauta nos Movimentos Cinematográficos do Cinema Brasileiro , assim também no gênero das Chanchadas e no Cinema Contemporâneo . As Relações Raciais no Brasil é um termo abrangente que busca compreender todos os embates sócio-raciais que possam haver dentro do campo cinematográfico.
TG	Cinema Negro Brasileiro
TE	Mito da Democracia Racial Brasileira Racismo
UP	Relações Étnico-raciais

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista reduzida em ordem alfabética dos termos recolhidos do Corpus Terminológico (Quadro I). Com Relações de Equivalência e Preferência estabelecidas, além de constarem as Definições-Síntese.

3.2. Casos de divergência e convergência terminológica

O primeiro caso que merece atenção é o dos termos “cinema negro”, “cinema negro brasileiro”, “cinema negro no Brasil” e “cinema feijoadá” que ocorrem 44, 7, 5 e 2 vezes, respectivamente, (“cinema feijoadá” se refere ao Manifesto Dogma Feijoadá dos anos 2000). Essa proporção mostra a preferência pelo primeiro termo em detrimento dos demais. Porém, todas as vezes em que o termo “cinema negro” surge no corpus terminológico, os autores referem-se à história do cinema brasileiro, à história do negro no Brasil ou à história do negro no cinema brasileiro. Ou seja, todas as vezes em que o Cinema Negro é citado, refere-se ao Cinema Negro no Brasil, ou melhor, refere-se ao Cinema Negro Brasileiro. Por isso, o termo “Cinema Negro Brasileiro” foi aqui adotado em detrimento de “Cinema Negro” ou suas demais variações.

Possibilitada por este artigo, a comparação entre termos apresenta as inferências possíveis pelas variações que ocorrem de determinados termos. A seguir, destacamos as principais comparações.

Quadro VI - Índice Terminológico Reduzido

termos	número de ocorrências
--------	-----------------------



imagem	17
imagem do negro	8
imagem estereotipada	2
personagem	3
personagem estereotipado	2
personagem negro	6
protagonista	11
protagonista negro	5
representação	17
representação do negro	11
representação estereotipada	2
representação racial	3

Fonte: Autoria Própria.

Descrição: Lista de comparação de variação de três termos: “Imagem”, “Personagem” e “Representação”.

Fica expressa a dificuldade em realizar a soma de ocorrência dos termos, pois alguns termos são muito semelhantes em relação à significação, mas para que seja possível contabilizar as palavras-ocorrência em um texto é necessário que sejam idênticas.

Outros casos, como “cinema nacional” e “cinema brasileiro” foram somados neste segundo termo, compreendendo que sua divergência de escrita não configura divergência de significado.

3.4. Estrutura Hierárquica: árvore do domínio

A estrutura hierárquica foi definida a partir das definições-síntese, por isso corresponde apenas à parcela dos termos da lista de ocorrências.

1. Cinema Brasileiro

1.1. Chanchada

1.2. Cinema Negro Brasileiro

1.2.1. Cultura Afro-brasileira

1.2.2. Negro

1.2.2.1. Imagem do Negro

1.2.2.1.1. Estereótipo

1.2.2.1.2. Identidade do Negro



1.2.2.1.3. Representação do Negro

1.2.3. Relações Raciais

1.2.3.1. Mito da Democracia Racial Brasileira

1.2.3.2. Racismo

1.3. Cinema Novo

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de uma Terminologia de Domínio para um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) temático em Cinema Negro Brasileiro, com o levantamento de termos recorrentes na literatura científica, possibilita uma análise das disputas existentes entre os termos da área, pelo estabelecimento da proporção entre variações de termos que convergem ao mesmo significado. Como é o caso de “Cinema Negro” e “Cinema Negro Brasileiro”, com 44 e 7 ocorrências respectivamente, mas que possui, ainda, 2 ocorrências de “Cinema de Assunto Negro”.

Outra análise possível através do levantamento de termos e a quantidade de suas ocorrências se refere aos termos com muita recorrência que possuem variações com significados distintos por causa de sua “composição” com outros termos, como “Representação”, “Representação do Negro”, “Representação Racial” e “Representação Estereotipada”, que possuem 17, 11, 3 e 2 ocorrências respectivamente. A comparação desses termos compostos reitera a sua proximidade. Ou seja, de forma indireta, é possível denotar a relação associativa entre “Negro”, “Racial” e “Estereotipada”. Essa evidência é resultado da Estrutura Elementar da Significação de Greimas (Lopes, 1987), que considera o significado de um elemento apenas através de sua relação com outro elemento.

A listagem dos termos recorrentes na literatura científica especializada em Cinema Negro Brasileiro mune especialistas do Cinema Negro Brasileiro de dados numeráveis sobre a relevância de determinados termos, assim como as análises qualitativas apresentadas e as comparações aqui propostas. Assim como os resultados do presente estudo apresenta dados sobre a preferência de especialistas por termos em detrimento de outros e as justificativas de cada um pelas suas preferências. E ainda oferece um panorama do vocabulário utilizado na área, facilitando a introdução ao tema



ou até no uso de descritores para busca de documentação referente ao tema em questão para levantamento bibliográfico. O conhecimento da variação terminológica é de grande utilidade no momento de levantamento bibliográfico. Os resultados dessa pesquisa também guiam aqueles que pretendem compreender de forma sumária as discussões desenvolvidas ao redor do Cinema Negro Brasileiro.

4.1. Dificuldade metodológica

Este artigo não se pretendeu exaustivo, mas abrangente por considerar a interdisciplinaridade do Cinema Negro Brasileiro. Sendo assim, seus resultados não representam um estudo completo e finalizado, principalmente pelos problemas expressos junto aos resultados obtidos.

O recorte do corpus terminológico é considerável para o objetivo de compreender a interdisciplinaridade do Cinema Negro Brasileiro, mas para o desenvolvimento de uma terminologia mais especializada se faz necessário um recorte bibliográfico mais amplo e com critérios de especialidade, inclusive análise da produção científica completa dos autores e avaliação das fontes bibliográficas utilizadas por eles.

Uma especificidade desta pesquisa é termos se voltado ao Cinema Negro Brasileiro, desconsiderando toda literatura em língua estrangeira e estudos indexados em bases de dados internacionais. Para ampliação da terminologia que contemple a literatura internacional, aconselha-se o uso das bases de dados *Arts Full Text* e *Academic Search Premier* e o Índice Internacional de Periódicos de Cinema da FIAF (*International Index to Film Periodicals*), sob os descritores “Black Cinema” e “Race Movie”. E para expansão da terminologia em língua portuguesa, é recomendado o levantamento terminológico nas teses e dissertações indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Catálogo de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pela natureza exploratória das pesquisas de pós-graduação. Nesses catálogos, é preferível o uso de descritores em língua portuguesa. Outra base de dados complementar às duas anteriores é o Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (Oasis) do (IBICT), que possui teses, dissertações e artigos científicos de diversas áreas do conhecimento.



Outra especificidade do presente estudo é o fato de a extração de citações ter sido realizada apenas nas Introduções e Conclusões dos artigos, diminuindo o volume de citações para o desenvolvimento das Definições-Síntese; sendo assim, os resultados desta pesquisa podem divergir de estudo com corpus terminológico semelhante, mas com abordagem exaustiva quanto à leitura e análise do corpus terminológico em sua totalidade.

Estabelecer uma estrutura da linguagem científica e terminológica a respeito do Cinema Negro Brasileiro é fundamental para compreender as dinâmicas estruturais do cinema brasileiro, isso porque a linguagem expressa estruturas hierárquicas da realidade do objeto analisado. Se a política é o campo da disputa pelo discurso, o Cinema é o campo de disputa pela Imagem, Representação e Identidade que, ao Cinema Negro Brasileiro, são fundamentais por ainda não serem vistas de forma naturalizada.

Através do levantamento terminológico, pode-se expressar o interesse e foco através dos elementos que organiza. Em relação ao Cinema Negro Brasileiro, é possível definir que é um Movimento Cinematográfico dedicado à alteração de três elementos do cinema brasileiro: 1. a imagem do negro; 2. a identidade do negro; e 3. a representação do negro. E seu empenho na alteração da representação do negro no cinema se justifica por visar à valorização da cultura afro-brasileira, contrariando o *status quo* da sociedade brasileira cujas relações raciais e disputas ideológicas resultaram na estereotipação do negro durante a história do cinema brasileiro. Isso pode ser apreendido nas definições apresentadas e na bibliografia da qual foram extraídas. Também é possível perceber a importância do cinema novo, sendo o primeiro lugar de protagonismo do negro no cinema brasileiro. Assim como as Chanchadas, que determinaram as pautas a serem debatidas pelos cineastas no Cinema Negro Brasileiro.

Santiago Junior (2012) nos mune de inúmeras ferramentas para análise do desenvolvimento da crítica do Cinema Negro Brasileiro, focada na imagem do negro no cinema brasileiro. O autor propõe que o surgimento dos debates raciais no Cinema Brasileiro alterou as concepções nacionais a respeito de raça, argumenta ainda que a presença da Imagem do Negro em diálogo com a produção cinematográfica foi suficiente para que o brasileiro concebesse a raça de outro modo, isso porque o brasileiro teve que se confrontar com a sua imagem. O autor sugestiona ainda que o Cinema Negro modulou os modos de ver-se e perceber-se negro na sociedade brasileira.



Os resultados do presente estudo oferecem a pesquisadores, bibliotecários e profissionais da informação, dados quantitativos e qualitativos sobre o vocabulário corrente de especialistas em Cinema Negro Brasileiro através da análise da terminologia utilizada na literatura científica.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, L. M. A. R. **Terminologia**. Brasília: UNB, 2018. Slides. Disponível em: <http://lillianalvares.fci.unb.br/phocadownload/Fundamentos/Subsidios/Aula34Terminologia.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.
- BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BENVENISTE, E. Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística. *In*: BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. São Paulo: Ed. Nacional ; EDUSP, 1976. p.19-33.
- CABRÉ, M. T. Materiais e recursos para o ensino e a prática da terminologia. *In*: BARROS, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004. p. 15-18.
- CINTRA, A. M. *et al.* Linguagens documentárias e terminologia. *In*: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2.ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 17-22. (Cadernos de Terminologia). Disponível em: https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.
- GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V.; CASTRO, R. C. F. Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.) **Comunicação e Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 170, 182.
- LARA, M. L. G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96, maio-ago, 2004a. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050/1126>. Acesso em: 4 jul. 2024.
- LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231–240, set. 2004b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/f6BDPM7bxnQhvX78jDcGpdP/?lang=pt#>. Acesso em: 7 Set. 2024.
- LOPES, E. A estrutura elementar da significação. *In*: LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1987. p. 310-335. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5611479/mod_resource/content/1/Lopes_1_980_Fundamentos_da_linguistica_co.pdf. Acesso em: 23 Set. 2024.

SANTIAGO JUNIOR, F. C. F. Imagem, Raça e Humilhação no Espelho Negro da Nação: cultura visual, política e “pensamento negro” brasileiro durante a ditadura militar.

Topoi: revista de história, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 94-110, jan./jun. 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/VvgtjtFz9LgnCGq7XMPwWRM/#>.

Acesso em: 24 Jul. 2024.

TÁLAMO, M. F. G. M. A definição semântica para a elaboração de glossários. *In*: SMIT, J. W. **Análise Documentária**: análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987, p. 87-98.